

TELETANDEM E SEUS PROCESSOS: UMA NEGOCIAÇÃO ENTRE UM PAR

Micheli Gomes de Souza*

RESUMO

O presente artigo, inserido do contexto do projeto Teletandem, em desenvolvimento na UNESP (Universidade Estadual Paulista), campus de Assis, apresenta uma auto-análise do processo de negociação entre uma brasileira e uma americana para a prática do Teletandem, ensino de línguas estrangeiras via MSN Messenger 7.5 com o uso dos recursos de vídeo, som e texto. Por meio de uma análise descritiva demonstra as dificuldades encontradas durante a negociação que foram determinantes para que os encontros de Teletandem não ocorressem entre as aprendizes. Para compreensão do processo de autonomia e interação são apresentados alguns conceitos das concepções teóricas de Little, Piaget e Freire, quanto ao que se refere ao modelo construtivista de aprendizagem. Também se faz necessária uma breve análise do processo de aprendizagem mediado pelo computador.

Palavras-chave: Autonomia. Reciprocidade. Interação. Teletandem.

INTRODUÇÃO

Entendendo a educação à distância como “um processo educativo que envolve meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites de tempo e espaço e tornar acessível a interação com fontes de informação e/ou com o sistema educacional de forma a promover a autonomia do aprendiz através de estudo independente e flexível”(PAIVA, 1999), a utilização da internet como ferramenta para o ensino/aprendizado de línguas e culturas estrangeiras, possibilita à sociedade moderna a oportunidade de construção de novos saberes e de interação com povos de diferentes culturas por representar um ambiente propício para que o aprendiz possa desempenhar sua autonomia no processo de aquisição e produção de conhecimento.. A perspectiva construtivista coloca o sujeito como parte atuante na construção dos significados acerca da realidade que o envolve, realidade essa marcada por novidades e mudanças. Dentro desse contexto surgiu nos anos 60 o conceito de aprendizagem in-tandem, envolvendo os recursos presentes na

internet para o ensino/aprendizado de línguas à distância, mas que limitava-se ao uso do e-mail, com a troca de mensagens entre os aprendizes ou por meio do uso do telefone, fax, cartas e outras formas síncronas de comunicação. Existem várias formas de aprendizado in-tandem. O tandem face – a – face realiza-se quando os aprendizes têm a oportunidade de se encontrar pessoalmente para ensinar cada um sua respectiva língua e o e-tandem, troca de mensagens via e-mail, telefone, chat e mensagens de voz. Atualmente, os recursos que a internet disponibiliza, permite que o aprendizado conte com o apoio de imagem, som e mensagem em tempo real. Os aplicativos como o MSN Messenger, Skype e outros possibilitam que os pares de tandem se encontrem virtualmente e que interajam de uma maneira quase presencial. Acreditando que esse ambiente de aprendizagem possibilita um aprendizado mais completo e intenso, já que segundo Macaire (2004), o tandem é uma situação na qual dois aprendizes são colocados (ou se colocam) em uma situação de “necessidade de troca” (p.2) surge assim uma nova proposta de ensino/aprendizagem de línguas em meio eletrônico: o Teletandem.

O Teletandem é um processo interativo autêntico, de aprendizagem simétrica, onde a proposta de Freire para a educação se impõe na medida em que ambos os participantes atuam como professores/aprendizes, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem”. O Teletandem é um projeto tão desafiador e inovador para a prática educativa quanto o pensamento de Freire, por considerar os envolvidos no processo de educação como construtores do saber e compartilhadores de seus conhecimentos.

Surgindo com a proposta de unir ao aprendizado de línguas in-tandem os recursos de imagem, som e texto, proporcionado pela ferramenta de comunicação MSN Messenger o projeto visa analisar o processo de aprendizado via MSN na formação de professores, as interações entre os participantes de Teletandem de diferentes culturas e a atuação do professor como mediador dessas interações para promover esse tipo de aprendizagem entre alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas.

Uma das fases mais importantes para um bom desenvolvimento do Teletandem é a fase de negociação. Nesse primeiro contato estabelecido por e-mail entre os pares de um tandem podemos encontrar elementos culturais ou sociais que primeiramente podem não ser determinantes, mas que apresentam-se como indícios de como se desenvolverá ou não os encontros de acordo com os pressupostos e pré-conceitos demonstrados pelos pares um em relação ao outro ou ao seu próprio papel no processo de aquisição de uma língua estrangeira no contexto de aprendizagem mediado pelo computador.

Um dos principais conceitos sobre o qual o Teletandem fundamenta-se, o de autonomia, que de acordo com Paiva “is a complex socio-cognitive system, manifested in different degrees of independence and control of one’s own learning process, involving capacities, abilities, attitudes, willingness, decision making, choices, planning, actions, and assessment either as a language learner or as a communicator inside or outside the classroom. As a complex system it is dynamic, chaotic, unpredictable, non-linear, adaptative, open, self-organizing, and sensitive to initial conditions and feedback.”envolve um nível elevado de complexidade quando relacionado ao contexto do ciberespaço, já que esse ambiente apresenta uma cultura peculiar: a cibercultura – conjunto de técnicas, materiais, atitudes, modos de pensamentos, de valores – que vai se constituindo e crescendo junto com o desenvolvimento do ciberespaço (CATAPAN e FIALHO, s.d.).

Quando se fala em ensino de língua estrangeira pelo aplicativo MSN a autonomia do aprendiz/professor necessita ser repensada, uma vez que esse processo não depende

apenas de uma pessoa, mas trata-se de uma rotina de estudos desenvolvida em parceria por pessoas de culturas diferentes, sendo assim, a reciprocidade e o respeito pelo outro tornam-se parte fundamental dessa relação. Segundo Catapan e Fialho “o estado de autonomia se constitui centrado no reconhecimento do outro como ele mesmo e no respeito mútuo. As regras são constituídas cooperativa e racionalmente. A consciência de si se constitui na relação com o outro. Uma relação calcada na interação. O indivíduo é sujeito de seus atos. As relações interindividuais estão presentes em todos os sentidos e as regras emanam no coletivo e são construídas nas relações, engendradas pelas relações, e não por este indivíduo ou por aquele grupo para os outros. Os indivíduos fazem parte da construção, do respeito e das reformulações das regras sempre que novas relações ou novas opções se fazem necessárias. É o estado de autoconsciência”. Daí decorre que o aprendizado in-tandem por envolver um ambiente virtual envolve também o surgimento de um “cidadão virtual” (MIAILLE, 2003) que atua de acordo com os regimes de cidadania impostos por esse ambiente virtual, o que pressupõe uma análise específica voltada para esse novo espaço de interação, já que considerando o ciberespaço como ferramenta pedagógica para o ensino de línguas, White (2003, Pág. 2) explica que “embora a tendência tenha sido a de focalizar a tecnologia como fator mais importante, educadores e estudiosos mais experientes em ensino à distância argumentam insistentemente que a tecnologia per se não é tão importante quanto outros fatores tais como motivação do aprendiz, a compreensão do contexto maior do ensino à distância e as demandas impostas aos participantes (...)”.

Desse modo, a utilização do aplicativo MSN para o ensino de línguas e culturas estrangeiras apresenta-se como uma proposta inovadora no campo do ensino mediado pelo computador e envolve um estudo específico desse novo contexto. Esse tipo de instrumento educativo vai de encontro com a proposta de Freire em promover uma educação de caráter formador, “Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício

educativo: o seu caráter formador”. O Teletandem permite que o aprendiz desempenhe um papel ativo no seu desenvolvimento lingüístico e intercultural e por meio do contato com outros povos desenvolva suas habilidades comunicativas, humanizando-se e aumentando seu nível de conhecimento intercultural, já que *“The conversations the students have during CMCs become the source of the language environment. CMC create a natural language environment in that the conversations focus almost entirely on content.”* (KELM, 1996)

A NEGOCIAÇÃO

A interação ocorrida entre mim, aluna do 2º ano de Letras da UNESP, campus de Assis e uma aluna de um curso de português de Illinois nos Estados Unidos transcorreu-se durante um período de um mês (24 de maio à 23 de junho de 2006). Nesse período trocamos várias mensagens de e-mail, primeiramente para fazer as devidas apresentações e posteriormente para tentar marcar o horário de nossos encontros para a prática do Teletandem e o aplicativo que usaríamos. A negociação dos encontros inicialmente pareceu-me transcorrer de uma forma satisfatória, mas com o decorrer do tempo notei que vários pontos negativos estavam surgindo em nossa comunicação e que revelavam os obstáculos que enfrentaríamos ou que possivelmente poderiam inviabilizar nossos encontros virtuais. Nossa negociação então, revelou-se uma fonte de informações acerca dos paradigmas que envolvem o primeiro contato estabelecido entre pessoas de diferentes culturas por meio do computador, as expectativas demonstradas por elas e as implicações das diferenças sócio-culturais nesse relacionamento entre interagentes pertencentes à realidades diferentes e finalmente as dificuldades técnicas que surgem no decorrer do processo de implantação de uma nova forma de ensino/aprendizagem de línguas. As mensagens apresentam-se também como uma fonte

muito rica para a análise gramatical das dificuldades enfrentadas por nós para nos comunicarmos, mas o meu objetivo nesse artigo é focalizar minha análise na negociação como o momento crucial para o início de um Teletandem, portanto os erros gramaticais e sintáticos não são dados relevantes para esse contexto de análise uma vez que eles não impediram que a comunicação ocorresse.

Análise dos dados

PRIMEIRO CONTATO

A utilização do MSN para o ensino de língua estrangeira é bem aceito entre os aprendizes por representar um ambiente prazeroso onde ocorre uma interação autêntica entre nativos e não nativos e por possibilitar aos aprendizes a prática de sua autonomia. Logo no primeiro contato estabelecido por mim e por minha parceira o prazer que essa atividade proporciona é elucidado por ambas, “Oi, chama me A. G. Me da muito prazer de lhe encontrar (virtualmente)!”, “Hi A. G., I’m so happy to talk with you...”. Assim, observamos como a aprendizagem autônoma torna-se significativa para ambas e pode tornar o conhecimento produzido nas interações muito mais sólido por envolver os aprendizes em um contexto real de comunicação onde eles se tornam parte ativa no processo de construção de conhecimento. Esse tipo de prática pedagógica vai de encontro com a proposta de Paulo Freire quanto ao papel da educação, já que segundo ele “Ensinar é criar possibilidades para a produção e construção do saber”. Ao que se refere ao aprendizado de línguas, esse conceito de educação possibilita que o aprendiz construa as bases para o envolvimento em outras formas de aprendizagem autônoma e passe a não depender apenas dos modelos tradicionais de ensino/aprendizagem de línguas.

EXPECTATIVAS

Um ponto muito importante para a ocorrência de um Teletandem é a questão da expectativa demonstrada pelos participantes desse tipo de interação. A aprendizagem autônoma, só ocorre efetivamente quando o que motiva os aprendizes é um desejo voluntário de se envolver em uma atividade interativa. Meu desejo em conhecer minha parceira e de aprender sua língua foi incessantemente demonstrado nas mensagens enviadas, como na primeira mensagem enviada, “I hope we can be good partners and that I can help you with your portuguese learning.”, e ainda mais intensamente na segunda, “I’m so happy and I want know you more quickly as possible!!!”. Esse desejo caracteriza-se até mesmo como uma ansiedade em interagir por meio do MSN para aprender a língua inglesa.

O conhecimento da realidade social, que “não se reduz a uma mera operação cognitiva, mas que é também, como nos adverte Bordieu, uma operação sociopolítica que sempre indica um reconhecimento e/ou desconhecimento daquele que se quer conhecer ou, o que é o mesmo e que com tanta freqüência esquecemos um reconhecimento e/ou desconhecimento daqueles sobre os quais se quer conhecer; daqueles a quem se quer conhecer.” (LARROSA e LARA, 1998) nos mostra que esse fenômeno seria o reflexo do imperialismo americano sobre o Brasil, e uma prática discursiva que envolve uma “política da boa vizinhança” entre mim, representante do país em desenvolvimento e minha parceira, representante do país desenvolvido envolvidas em uma relação interativa a distância onde nos reconhecemos como parte importante no processo de ensino/aprendizagem.

PROBLEMAS TÉCNICOS

A utilização da ferramenta MSN Messenger para o ensino de línguas, envolve também a análise das dificuldades técnicas enfrentadas pelos participantes, já que esse tipo de interação depende de uma máquina, que está sujeita a apresentar vários problemas de ordem técnica e que muitas vezes podem prejudicar o desenvolvimento do Teletandem. Pelo fato do Teletandem depender também do bom funcionamento da internet, da banda larga, da webcam e de outros aplicativos que são essenciais para que ele ocorra, deve levar-se em consideração que a utilização desses programas para muitos revela-se um desafio, e daí surge mais um problema a ser trabalhado: a relação homem/máquina.

As dificuldades que eu minha parceira enfrentamos referente à parte técnica foram de origens diferentes, uma vez que meu principal problema era com a baixa qualidade de meu computador, “I’m sorry by I to be answering your email so lately. I had some problems with my computer...”, e ela enfrentava problemas em usar o aplicativo MSN e demonstrou pouca intimidade com o computador, “Gostaria de encontrar voce no computador! Não tenho MSN, mas tenho “Skype” e “iChat” tamben. Vou pedir meu filho como proceder. (Ele sabe muito sobres os computadores!)”, durante todo o processo de negociação ele apóia-se nas opiniões do filho, porque “ele” entende muito sobre os computadores. Mesmo depois de eu ter tentado convencê-la a usar o MSN, “--- --- I think we need to have one meeting this week but I just know to use the MSN and everybody are using it to do the Teletandem because it’s easy and have many resorts that can help us”, por ser ele o programa de comunicação mais popular e de mais fácil uso, ela insiste em seguir a opinião do filho, “Desculpa, mas eu prefero usar uma outra sistema de comunicação com você (não MSN) por que meu filho que entende muito sobre os computadores, me disse que o MSN é o sistema pior!”. Nesse momento da negociação, criou-se um jogo de forças em que ambas queriam impor suas vontades. Esse jogo de forças caracteriza-se pelo que Foucault considera como exercício do poder

a condução de condutas e ordenação da probabilidade. Ainda segundo ele, “aquilo que define a relação de poder é um modo de ação que não age direta e imediatamente sobre os outros, mas que age sobre sua própria ação. Esse momento da negociação em que a escolha do aplicativo conduz a negociação, implica em um jogo sutil de imposição do poder, onde tentávamos convencer uma à outra, não diretamente, mas pela ação de um discurso impondo-se sobre o outro, de que o aplicativo que cada uma tinha escolhido era o melhor. Podemos concluir daí que o conhecimento da ferramenta com a qual pretende-se trabalhar é fundamental para que o processo de interação não esbarre em questões que possam gerar conflitos ideológicos pouco fundamentados. Sem um conhecimento prévio sobre computadores, não há como o participante lidar com as eventuais falhas que a máquina possa apresentar. Esse momento da negociação, para mim revelou-se o momento mais tenso da negociação, já que eu precisava convencer minha parceira a aceitar uma opinião partilhada por mim e ela mostrou-se inflexível por se apoiar nas opiniões do filho, que guiava todos os seus passos quanto ao que se referia ao uso da internet.

INSEGURANÇA

A insegurança em relação ao conhecimento lingüístico também é um ponto que permeia a relação de aprendizagem in-tandem., “Não falo português bem, mas vou tentar de escrever sem bilhões de errados”, “Please, sorry by my English. It’s not so good”. Essa insegurança se dá pelo fato de que ao se relacionar com um nativo o aprendiz pode se intimidar por achar que seu conhecimento lingüístico seja insuficiente e inferior ao conhecimento do outro. Uma especificidade desse tipo de relação é que a insegurança é partilhada por ambas, não importando o nível de conhecimento da língua que cada uma possui. Para superar essa insegurança as interagentes incentivam-se mutuamente,

constituindo assim o Teletandem como uma prática colaborativa e humanística, “Vou continuar de escrever em português, mas sei que meu português é muito horrível... enquanto, sue inglês e muito bem!”, “Congratulations!!! Your portuguese is very good”. O feedback que segundo Penny Ur (1996:242), *é uma informação que é dada ao aprendiz sobre seu desempenho em uma tarefa de aprendizagem, geralmente com o objetivo de melhorar seu desempenho*, se faz presente em nossa relação caracterizado como um apoio mútuo que ambas compartilham. Esse apoio é fundamental para o aprendizado de línguas, pois permite que ambas desenvolvam seus conhecimentos tomando como base de aprendizagem os erros produzidos.

PROCESSO INTERACIONAL

A análise da interação será feita com base no esquema de Adam, já que ele apresenta o indivíduo como centro do processo interativo. Adam apresenta uma perspectiva dinâmica da cognição, considerando a elocução não como transmissão de informação, mas como compartilhamento de um mundo com o outro (o co-esquematizador). Segundo a abordagem cognitiva de Adam em relação à linguagem, quando o indivíduo esquematiza uma enunciação, ele coloca nesse esquema uma imagem de si para o outro e constrói uma imagem do outro. Esse tipo de análise valida-se quando é aplicada sobre discursos vivenciados. Quando A. G. diz, “Não falo português bem, mas vou tentar de escrever sem bilhões de errados...”, noto que ela faz uma análise de seu conhecimento lingüístico por meio de uma suposição de que o outro possui um nível de conhecimento maior. Essa é uma característica presente tanto no aprendizado em sala de aula, onde os alunos mais tímidos sentem vergonha de se expressar diante dos amigos por pensarem que os outros sempre apresentam um conhecimento superior, como na aprendizagem a distância, o que nos leva a refletir em um método que possibilite aos aprendizes se

expressarem e vencer essa barreira, já que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2005).

CONCLUSÃO

A análise do meu processo de negociação na tentativa de realizar uma parceria colaborativa e autônoma de acordo com a proposta do projeto Teletandem revelou-se um importante documento para reflexão sobre os paradigmas que envolvem o encontro entre duas pessoas de culturas diferentes mediado pelo computador e as dificuldades por elas enfrentadas que podem desencadear uma série de desencontros que começam que esse tipo de interação ocorra. As mensagens trocadas entre mim e A. G. me permitiram repensar a relação estabelecida entre nós, sob a perspectiva de Perissé de que “repensar é reler, é reconstruir o vivido, é voltar-se ao passado, não pelo mórbido apego ao passado, mas com as experiências adquiridas, o que se fez, as decisões que foram tomadas, os erros cometidos, os rumos escolhidos, com a finalidade ainda mais ambiciosa de aferir, conforme o conselho do poeta grego Píndaro, se de fato estamos nos tornando aquilo que somos após aquelas decisões, aqueles rumos escolhidos etc.”

Entrar em contato com pessoas de outra cultura é um fato marcante na vida de qualquer pessoa que se disponha a aprender uma segunda língua. Esse contato possibilita um enriquecimento cultural e lingüístico muito maior do que as tradicionais formas de ensino, centradas na gramática e na tradução de textos, oferecem. A interação em si, é um dos caminhos que possibilitam o aprendizado de línguas, já que segundo Krashen, “language acquisition occurs when language is used for what is designed for, communication”; o desejo de se comunicar em uma língua estrangeira é o que motiva os aprendizes a se envolverem em um tipo de atividade como o Teletandem e a negociação para que essa comunicação se transforme em uma relação de confiança e reciprocidade depende das predisposições apresentadas pelos interagentes durante essa fase. A negociação deve ser o momento onde os aprendizes esclareçam suas dúvidas quanto aos objetivos de cada um, as expectativas e as habilidades e dificuldades que ambos

possuem diante do computador, para que assim, os prováveis problemas técnicos não venham a impedir a constância dos encontros e para que ambos se ajudem na busca de soluções para as possíveis dificuldades que venham a surgir. Por meio da análise da negociação, podemos diagnosticar as falhas que os aprendizes cometem ao entrarem em contato entre si sem o auxílio de um professor que os oriente para que haja um melhor aproveitamento dessa oportunidade de comunicação. Diante disso, se faz necessário um estudo profundo dessas interações, para que sejam traçadas estratégias para tornar os encontros de Teletandem produtivos e duradouros.

Essa análise também representa um dos subsídios para a formação de futuros professores que atuem como mediadores de interações in-tandem possibilitando assim que ao entenderem o processo de socialização que essa prática envolve, promovam uma maior utilização da tecnologia como instrumento educativo, prática essa ainda pouco valorizada no ensino público brasileiro, já que são poucas as escolas que dispõem de uma infra-estrutura compatível com o que essa prática exige. Além da falta de estrutura muitos professores não têm uma formação teórica sobre informática, ou se limitam ao modo clássico de ensino: em sala de aula. Para que essa realidade da educação brasileira seja modificada é necessário que a tecnologia esteja presente nas escolas e que todos os recursos interativos que ela oferece sejam utilizados na prática de ensino de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, T. E.; DIAS, O. C. J.; KEMPFER, A. M. L. Ciberespaço: informação e conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.
http://www.artigocientifico.com.br/acervo/7/74/tpm_1249.html Acesso em 12/09/2006

BUZATO, K. E. M. As (Outras) quatro habilidades.
<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo4.pdf> Acesso em 02/07/2007

CATAPAN, A. H.; FIALHO, A.F. Autonomia e sensibilidade na rede: uma proposta metodológica. In: Papers do VI Seminário Internacional de EAMC.
http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/araci_hack_catapan.htm. Acesso em 24/10/2006

DREYFUS, H.; HABINOW, P.. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
(Tradução de Vera Porto Carrero)

FIORIN, L. J. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1988

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

-----, P. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KERKA, S. (1999). Self-Directed Learning: Myths and Realities. N. 3.
<http://ericacve.org/docgen.asp?tbl=mr&ID=94> Acesso em 31/10/2006

KRASHEN, D. S. Principles and practice in second language acquisition. Hertfordshire: Phoenix ELT, 1995.

LARROSA, J.; LARA, P. N. Imagens do outro. Tradução de Celso Márcio Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MIAILLE, M.; MORAN, M. J.; GRABOSKY, P.; SILVA, R.E.F. & BORGES, D.L.; FILHO, F.R. & VERONESE, A.; RONDELLI, E. & SARTI, I.. Mundo virtual. Rio de Janeiro: Cadernos Adenauer IV, 2006.

PAIVA, V. L. M. O. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas.
<http://www.veramenezes.com/ead.htm> Acesso em 31/10/2006

PERISSÉ, G. O professor do futuro. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002

-----, V. L. M. O. Autonomy and complexity.
<http://www.veramenezes.com/autoplex.thm> Acesso em 30/06/2006.

WARTZIAWICK, P.; BEAVINE, H. J.; JACKSON, D.D. Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1967.